

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

JAISLAN FERREIRA DE SOUSA

**CONTRIBUIÇÕES DO PIBID E DO PRP NA PERCEPÇÃO DOS
EGRESSOS PARA SUA FORMAÇÃO DOCENTE EM QUÍMICA**

João Pessoa -PB
Dezembro -2022

JAISLAN FERREIRA DE SOUSA

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID E DO PRP NA PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS PARA SUA FORMAÇÃO DOCENTE EM QUÍMICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro de Ciências Exatas e da Natureza da
Universidade Federal da Paraíba, como
requisito parcial para obtenção do grau de
Licenciado em Química.

**Orientador: Prof. Dr. Claudio Gabriel Lima
Junior**

João Pessoa -PB

Dezembro-20022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S725c Sousa, Jaislan Ferreira de.
Contribuições do PIBID e do PRP na percepção dos egressos para a sua formação docente / Jaislan Ferreira de Sousa. - João Pessoa, 2022.
46 p. : il.

Orientação: Claudio Gabriel Lima Júnior.
TCC (Graduação/Licenciatura em Química) -
UFPB/CCEN.

1. PIBID. 2. Residência pedagógica. 3. Saberes docente. 4. Formação docente. I. Lima Júnior, Claudio Gabriel. II. Título.

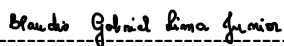
UFPB/CCEN CDU 54(043.2)

JAISLAN FERREIRA DE SOUSA

**CONTRIBUIÇÕES DO PIBID E DO PRP NA PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS
PARA SUA FORMAÇÃO DOCENTE EM QUÍMICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro de Ciências
Exatas e da Natureza da Universidade
Federal da Paraíba, como requisito
parcial para obtenção do grau de
Licenciado em Química.

Data de aprovação: 09/12/2022



Prof. Dr. Claudio Gabriel Lima Junior (Presidente/Orientador)



Prof.^a Dr.^a Liliana de Fátima Bezerra Lira Pontes (DQ-UFPB)



Prof.^a Dr.^a Karen Cacilda Weber (DQ-UFPB)

Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra.

Anísio Teixeira

AGRADECIMENTOS

Em tudo daí graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco. (1 Tessalonicenses 5:18).

Primeiramente agradeço a Deus pela vida e por ser minha fortaleza em todos os momentos. Sem Ele nada seria possível.

A minha família por todo amor, carinho e apoio nessa caminhada. Amo vocês.

Aos meus professores, especialmente aos do departamento de Química, por todos os ensinamentos, vocês foram e são os melhores.

Ao meu orientador prof. Dr^o. Claudio Gabriel Lima Junior, por nos motivar a seguir a caminhada e por ser um professor exemplar. E as professoras Dr^a. Liliane Pontes e Dr^a. Karen Weber pela participação na banca avaliadora deste trabalho, agradeço pelas contribuições.

A CAPES, pela oportunidade de ser bolsista do Programa Residência Pedagógica.

Aos egressos do PIBID e do PRP da Universidade Federal da Paraíba que colaboraram com esta pesquisa.

A Universidade Federal da Paraíba, por todas as experiências vivenciadas e por toda aprendizagem.

A professora Ilka Maria, ex-coordenadora da COAPE, em nome de quem agradeço a todos que compõem a equipe de assistência estudantil da UFPB.

As professoras Margareth Diniz, Bernardina Freire e Geysa Flávia por serem essas mulheres de trajetórias incríveis e que tive a oportunidade de conhecer e com as quais sempre pude contar. Obrigado por tudo.

A Leandro Gonçalves, colega e amigo da residência universitária, em nome de quem agradeço a todos os demais, por estarem juntos em todos os momentos de alegrias, tristezas, dificuldades e lutas.

A Denise Nascimento, em nome de quem agradeço a todos os colegas de curso pelo apoio e conhecimentos compartilhados.

A Marinalva, em nome de quem agradeço a todos os terceirizados, por todos os serviços prestados com amor e dedicação.

RESUMO

O presente trabalho buscou identificar as possíveis contribuições e relações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa de Residência Pedagógica (PRP) na percepção dos egressos para a sua formação inicial no Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal da Paraíba. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário online por meio do google forms, com o intuito de registrar as opiniões dos discentes e após análise inferir as concepções dos discentes sobre os saberes docentes necessários ao professor e as contribuições do PIBID e PRP na construção dos seus saberes docentes. Colaboraram com a pesquisa respondendo o questionário cinco licencianda(s) que participaram de ambos os projetos de formação docente. Na análise dos resultados foi evidenciado como principais contribuições do PIBID e do PRP o contato com a realidade escolar, o uso de novas metodologias de ensino, troca de conhecimentos com outros professores, ministrar e realizar aulas práticas, dentre outras. Com relação aos saberes docentes os licenciandos reconhecem que por meio dos programas foi possível desenvolver os destacados por Tardif, que são os saberes profissionais, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais. O que foi possível por meio da imersão dos discentes no ambiente escolar possibilitando desta maneira aos licenciandos a articulação entre teoria e a prática.

Palavras-chaves: PIBID, Residência Pedagógica, saberes docentes, formação docente

ABSTRACT

The present work sought to identify the possible contributions and relationships of the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID) and the Pedagogical Residency Program (PRP) in the perception of graduates for their initial training in the Bachelor's Degree in Chemistry at the University Federal of Paraíba. For data collection, an online questionnaire was applied through google forms, in order to record the students' opinions and after analysis (method) infer the students' conceptions about the teaching knowledge necessary for the teacher and the contributions of PIBID and PRP in the construction of their teaching knowledge. Five subjects who participated in both teacher training projects collaborated with the survey by answering the questionnaire. In the analysis of the results, the contact with the school reality, the use of new teaching methodologies, exchange of knowledge with other teachers, teaching and carrying out practical classes, among others, were highlighted as the main contributions of PIBID and PRP. With regard to teaching knowledge, undergraduates recognize that through the programs it was possible to develop those highlighted by Tardif, which are professional knowledge, disciplinary knowledge, curricular knowledge and experiential knowledge. What was possible through the immersion of the students in the school environment, thus enabling the students to articulate theory and practice.

Keywords: PIBID, Pedagogical Residency, teaching knowledge, teacher training

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Classificação dos saberes docentes segundo Tardif.....	15
Quadro 2. Classificação dos saberes docentes segundo Gauthier.....	16
Quadro 3. Modalidades de bolsas do PRP	19
Quadro 4. Áreas de atividades da Residência Pedagógica	20

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo Geral	12
2.2 Objetivos Específicos.....	12
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
3.2 SABERES DOCENTES	14
3.3 O PIBID	17
3.4 RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	19
3.5 O PIBID/PRP/QUÍMICA NA UFPB	22
4 METODOLOGIA.....	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	27
5.1 CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE DOS LICENCIANDOS.....	27
5.2 CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE DOS LICENCIANDOS.....	29
5.3 SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE PIBID E RP NA PERCEPÇÃO DOS LICENCIANDOS.....	31
5.4 SABERES DOCENTES APRENDIDOS.....	33
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICES.....	39

1 INTRODUÇÃO

Em primeiro lugar é importante saber que para uma educação de qualidade é indispensável bons professores. E para tal é preciso refletirmos sobre a formação inicial e continuada para que esta seja ofertada adequadamente, uma vez que de acordo com Saviani (2004) uma condição a ser considerada previamente para assegurar um bom resultado na escola primária é termos uma adequada formação de seus professores.

Assim, para Nóvoa (1992) uma mudança educacional depende tanto do professor quanto de sua formação, ou seja, professores com uma formação adequada são capazes de melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, conseqüentemente a educação do país promovendo o seu desenvolvimento.

Porém, a formação docente é cercada de desafios dos quais podemos citar a baixa valorização do profissional, a falta de atratividade e incentivo, de articulação entre teoria e prática, de espaço para a formação continuada e de políticas públicas, dentre muitos outros.

Ademais, considerando a importância do professor na formação dos jovens, outra questão que surge é sobre quais saberes precisam os professores aprender para ensinar? Seria o saber advindo dos conteúdos específicos de sua área o suficiente para o exercício da docência?

Os cursos de formação docente possuem componentes curriculares teóricos e práticos. Porém, embora a teoria seja tão importante quanto a prática, a carga horária destes cursos é majoritariamente destinada aos componentes teóricos, o que é apontado por estudiosos como sendo um problema a ser superado.

Nesse sentido a dissociação entre teoria e prática tem despertado para a necessidade da criação de programas que promovam a prática docente com o propósito de estreitar essa relação, conseqüentemente possibilitando a formação plena dos futuros professores, preparando-os adequadamente para o exercício da docência (GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011).

Nesse contexto, programas de bolsas foram direcionados a formação inicial de professores pelo governo federal, tais como o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP). Estes programas fazem parte de ações que vem sendo desenvolvidas nos últimos anos e que integram a Política Nacional de Formação de Professores do Magistério da Educação Básica em Nível Superior visando aperfeiçoar a prática dos ingressantes em cursos de licenciatura, inserindo os licenciandos no ambiente escolar.

Diante da relevância que tem a formação docente para uma educação de qualidade, esta pesquisa tem por objetivo identificar quais as contribuições do PIBID e do PRP na percepção dos egressos para a sua formação docente nos cursos de licenciatura em química da Universidade Federal da Paraíba.

A presente pesquisa é de relevância porque consegue investigar as contribuições dos programas na formação de professores, bem como identificar possíveis falhas e os desafios para sua execução, de modo que melhorias possam ser realizadas e os programas aperfeiçoados.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar as contribuições do PIBID e do Programa Residência Pedagógica (PRP) na percepção dos egressos para a construção dos saberes docentes necessários à sua formação inicial nos Cursos de Licenciatura em Química na Universidade Federal da Paraíba.

2.2 Objetivos Específicos

- Descrever como os licenciandos compreendem os saberes docente necessários para sua formação e prática pedagógica;
- Identificar quais saberes docentes foram desenvolvidos durante a participação dos bolsistas no PIBID e no PRP;

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

É fato que pensar em educação e principalmente educação de qualidade requer um olhar especial para a formação de professores em busca de uma formação adequada capaz de entregar profissionais mais competentes, humanos e éticos. Já que sobre esse profissional está a responsabilidade de ensinar e de gerir situações diversas do cotidiano escolar que vão além do transmitir conhecimentos. Assim, a formação de professores é um elemento fundamental nos debates e discussões sobre a melhoria da educação. E segundo Cunha (2013), entende-se por formação inicial os processos institucionais de formação de uma profissão que geram a licença para seu exercício e seu reconhecimento legal e público.

Além disso, de acordo com a Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB, a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Todavia, existem desafios a serem enfrentados durante o processo de formação docente e Nóvoa (1995) destaca o de conceber a escola como um espaço educativo, onde trabalhar e formar não sejam espaços distintos. De acordo com este autor a formação deve ser vista como um processo contínuo e que deve fazer parte do dia a dia dos professores e das escolas e não como uma função que intervém a margem dos projetos profissionais e organizacionais. Nesse sentido a formação docente não pode ser apenas focada nos conhecimentos específicos de cada disciplina, mas vinculada a prática em sala de aula.

Contudo, Noffs e Rodrigues (2016) destaca que é preciso que os sujeitos envolvidos com a formação de professores tenham a compreensão de que o saber docente não é apenas uma prática, mas que, alimentado pelas teorias da educação, está imerso em um contexto social, político, econômico e cultural muito amplo, que interfere de forma considerável na formação e na ação educativa. Sendo assim, é importante que a formação ocorra de forma mais ampla possibilitando que o futuro discente tenha domínio dos conteúdos específicos, da prática, das teorias educacionais, dos conhecimentos pedagógicos e outros. Nesse sentido, alguns estudiosos tem apontado que nos cursos de formação há uma supervalorização dos conteúdos específicos em detrimento da prática docente e da formação pedagógica.

E mais, segundo Pimenta (2016) a estrutura curricular que predomina nos cursos de

licenciatura traz as disciplinas teóricas na primeira parte do curso e na segunda à prática através do estágio, porém, desta forma, não davam conta de fazer a relação entre a teoria e a prática. Ora, para Souza (2001, p.7):

Ao isolar a teoria da prática ou a prática da teoria, os processos de formação abalam a capacidade do educador de pensar sobre a ação pedagógica, de compreender a estrutura da escola, de aclarar os propósitos da educação, de elucidar as formas de existência e de organização social, em toda a sua complexidade e historicidade e [...] de recriá-las, de transformá-las, de superá-las.

Nesse caso, é preciso compreender que no processo de formação de professores teoria e prática:

São, portanto, componentes indissolúveis da práxis, definida como atividade teórico-prática que inclui um lado ideal, teórico, e um lado material, propriamente prático, que só podem ser separados por um processo de abstração (VÁSQUEZ, 1977 apud SANTOS, 2014, p.85)

Assim, quando teoria e prática são relacionadas, o processo se torna harmonioso e complementar. E embora teorias e práticas pedagógicas sejam naturalmente distintas, quando colocadas diante a realidade encontrada na escola, se complementam fazendo com que o fazer pedagógico ganhe sentido e significado, além de tornar possível a criação de novas maneiras de ensinar de forma atrativa, tornado o trabalho docente mais dinâmico, claro e compreensível.

Ainda, de acordo com o artigo 61, parágrafo único e inciso II da LDB, a formação dos profissionais da educação terá como um de seus fundamentos a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço. A referida lei traz em seu artigo 65 que a formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de no mínimo trezentas horas.

Neste trabalho vamos dar destaque a dois programas criados pelo governo federal que faz parte das novas políticas de formação de professores, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica (PRP), pois estes surgem como uma das possibilidades de articular teoria e prática durante a formação docente uma vez que a partir destes programas os licenciandos são inseridos em escolas públicas.

3.2 SABEERES DOCENTES

O exercício da docência exige do professor o domínio dos conteúdos específicos de sua matéria para que possa ensiná-los a seus alunos. No entanto, seria esse saber o suficiente

para ser um bom professor? No âmbito da escola e do exercício de sua atividade o professor se depara com problemas e situações que requerem dele outros tipos saberes.

Para Tardif (2012) a formação dos professores se constitui de um rol de saberes os quais são classificados e definidos conforme o Quadro 1.

Quadro 1. Classificação dos saberes docentes segundo Tardif

SABERES	DEFINIÇÃO
Profissionais	saberes abordados por teóricos e abordados nas licenciaturas
Disciplinares	saberes inerentes ao campo do saber como por exemplo: física, química e biologia.
Curriculares	saber a ser ensinado nas escolas.
Experenciais	Saber prático. Produzido por meio da práxis.

Fonte: Tardif, 2012 (adapetado)

Estes saberes quando articulados entre si transformam a prática docente, de modo que o professor deixa de ser aquele que apenas transmite o conhecimento e o aluno um mero receptor. Para Freire (2009) tanto o professor quanto os alunos são sujeitos produtores de saberes num processo em que um influencia o outro. Sendo assim, é preciso que desde a formação o futuro professor tenha conhecimento e entendimento dos diversos saberes docentes para então, compreender que ser professor requer mais que saber os conteúdos específicos e transmiti-los.

Ainda sobre os saberes docentes Tardif (2012) conclui que estes são plurais, formado por diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e também de sua prática docente. De acordo com o autor é um saber heterogêneo, não apenas pela natureza destes, mas por ser decorrente da situação dos professores diante dos demais grupos produtores e portadores de saberes e das instituições de formação. Outra característica dos saberes docentes é a temporalidade que se faz presente desde a escolarização do professor, que vai da infância até a formação. Isto significa que os professores ao longo deste percurso formam suas próprias concepções sobre o processo de ensino-aprendizagem que são construídas a partir de sua própria história de vida e da sua vivência na escola através de seu exercício docente.

O modo como o professor constrói e mobiliza seus saberes também são objetos de estudos de Gauthier et al. (2006) que apontam para existência de um tipo reservatório no qual os professores buscam respostas para o seu trabalho. Esse reservatório representa de acordo

com o autor um conjunto de saberes bem delimitado e desenvolvido pela profissão, os quais são classificados e definidos conforme o Quadro 2.

Quadro 2: Classificação dos saberes docentes segundo Gauthier.

SABERES	DEFINIÇÃO
Disciplinares (a matéria)	São aqueles saberes produzidos pelos pesquisadores e cientistas envolvidos com atividades de pesquisa nas diferentes áreas de conhecimento.
Curriculares (o programa)	São os conhecimentos a respeito dos programas escolares
Das Ciências da Educação	São o conjunto de saberes produzidos a respeito da escola, sua organização, seu funcionamento e, ainda, a respeito da própria profissão docente.
Da tradição Pedagógica (o uso)	São o conjunto de saberes que se referem às representações que cada professor possui a respeito da escola, do professor, dos alunos, dos processos de apreender, ensinar, etc.
Experienciais	São os conhecimentos construídos pelos professores em um processo individual de aprendizagem da profissão.
Da Ação Pedagógica	São os saberes experienciais dos professores a partir do momento em que se tornam públicos e são validados por meio de pesquisas realizadas tendo como cenário empírico a sala de aula.

Fonte: Gauthier et al, 2006 (adaptado)

Os estudos de Tardif (2012) apresenta os saberes docentes como pluralistas e heterógenos, bem como a relação existente entre eles. Essa relação é confirmada por Gauthier (2006) quando o autor esclarece sobre a importância de conceber o ensino como a mobilização de vários saberes no qual o professor se abastece para responder a exigências específicas de sua situação concreta de ensino.

Sendo assim, Brito (2007) afirma que na formação docente é imprescindível aos profissionais da educação produzir saberes capaz de os tornarem mais competentes e ativos no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, Perrenoud (2001) alerta para que a formação inicial não seja percebida como uma lista de saberes lineares, uma vez que ao professor compete um conjunto de tarefas complexas que exigem a articulação de múltiplos saberes.

Segundo Amorim Filho e Ramos (2010) uma formação docente requer, para a construção adequada dos saberes docentes, racionalidade prática, com estágios bem estruturados, visando uma formação reflexiva e crítica da prática docente. E mais, para Marcelo-Garcia (1995), não devemos encarar os saberes da formação como produtos acabados, mas sim como a primeira parte de uma formação que é contínua e longa do processo de desenvolvimento profissional.

Durante a formação inicial os licenciandos vão construindo o conhecimento sobre o trabalho docente, sendo assim, ressaltamos para a importância do PIBID e do PRP que ao coloca-los no ambiente escolar, contribuem para que os saberes docentes discutidos pelos autores sejam aprendidos.

3.3 O PIBID

O PIBID foi criado em 2007 e regulamentado pelo decreto nº 7219, de 24 de 2010. De acordo com artigo 1º

O programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação pública brasileira.

Ainda de acordo o decreto nº 7219/2010 art.3º são objetivos do PIBID:

- I – Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II – Contribuir para a valorização do magistério;
- III – Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV – Incentivar os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V – Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- VI – Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;

O PIBID oferece bolsas aos discentes dos cursos de licenciatura (bolsistas), aos professores dos cursos de licenciatura (coordenadores) e aos professores das escolas públicas (supervisores). Aos professores supervisores cabe orientar os bolsistas de iniciação à docência,

planejar ações que contribuam para seu desenvolvimento profissional, bem como reportar dados e experiências ao coordenador.

Por meio deste programa os licenciandos são inseridos nas escolas públicas de educação básica, tendo a oportunidade de conhecerem melhor a realidade e os desafios que enfrentarão enquanto futuros profissionais. Além disso, o programa estreita a relação teoria e prática nos cursos de formação inicial de professores, uma vez a maioria das disciplinas que compõem a grade curricular são de conhecimentos específicos e a prática geralmente só acontece durante os estágios obrigatórios.

Nesse contexto, André (2015) destaca que o PIBID coloca a escola como um espaço importante para a aprendizagem da docência. Já Afonso (2013) e Côrrea (2017) ressaltam a importância dos supervisores como conformadores dos licenciados. Assim, a escola é também um espaço para compartilhamento de conhecimentos e experiências entre os futuros professores e os professores coformadores.

No ano de 2018, a partir do Edital Capes nº 7/2018 o PIBID passou a ter como foco os graduandos de licenciatura cursando a primeira metade do curso, sendo assim, somente pode ser bolsista do programa o discente que não tenha cursado mais 60% da carga horária do curso. E a duração máxima das bolsas concedidas de acordo com o edital é de 18 meses.

Portanto, para Santos (2012) o PIBID tem se consolidado como uma aposta do governo federal na formação inicial de professores por promover desde os primeiros anos dos cursos de licenciatura, a possibilidade de os acadêmicos atuarem através de ações didático-pedagógicas que os aproximam do cotidiano da escola.

Desde sua implementação o PIBID passou por diversas mudanças, dentre elas, passou a contemplar mais cursos e grande parte das Instituições de Ensino Superior do Brasil melhorando a formação dos lecionando. De acordo com Brito (2012), os bolsistas que participaram do programa de iniciação à docência apresentam uma maior capacidade de compreender os problemas e os desafios do trabalho docente, contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira podemos considerar o PIBID como um diferencial para a formação inicial por promover aos participantes experiências transformadoras. Nesse sentido, pesquisas publicadas indicam que os licenciandos vem conquistando maior espaço de ação na escola, por meio da participação nos planejamentos, nas organizações de eventos e demais atividades que envolvem a comunidade escolar (RABELO, 2016; SOUTO, 2018). As ações desenvolvidas no âmbito do programa tem contribuído de modo eficiente para que os futuros profissionais rompam com o modelo de tradicional de ensino.

3.4 RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O Programa Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tem por finalidade fomentar os projetos institucionais residência pedagógica implementados por instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. O programa foi instituído pelo governo federal e de acordo com o edital CAPES 06/2018 visa:

- I-Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II-Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III-Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre IES e a escola, promovendo a sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
- IV-Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);

A Residência Pedagógica assim como o PIBIB é mais um programa do governo federal e que integra a Política Nacional de Formação de Professores, fomentada pela CAPES que concede bolsas nas modalidades apresentadas no quadro 3.

Quadro 3: modalidades de bolsas do PRP

Residente	Para os discentes com matrícula em curso de licenciatura e que tenham cursado o mínimo de 50% do curso ou estejam a partir do 5º período.
Coordenador institucional	para o docente da IES, responsável pela execução do projeto institucional de Residência Pedagógica.
Docente orientador	para o docente da IES responsável por planejar e orientar as atividades dos residentes de seu núcleo de residência pedagógica.
	para professor da escola de educação básica responsável por

Preceptor	acompanhar e orientar os residentes nas atividades desenvolvidas na escola-campo.
------------------	---

Fonte: Edital Capes (adaptado)

Diferente do PIBID que desde do edital CAPES Nº 7/2018 passou a ser direcionado os alunos da primeira metade do curso, o Programa Residência Pedagógica é direcionado aos alunos da segunda metade do curso de licenciatura, funcionando como uma espécie de aperfeiçoamento do estágio supervisionado podendo ser entendido também como uma continuação do PIBID. No entanto, vale ressaltar que conforme consta em seus objetivos específicos, o programa propõe reformular o estágio supervisionado, além de alinhar os currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação de professores com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No PRP os residentes desenvolvem as atividades ligadas a três áreas, conforme consta no quadro 3.

Quadro 4: áreas de atividades da Residência Pedagógica

Ambientação	Vivenciar a rotina escolar para conhecer o funcionamento da escola e a cultura organizacional, acompanhar as atividades de planejamento pedagógico, identificar como é feita a articulação da escola com as famílias e a comunidade escolar, dentre outros espaços.
Observação semiestruturada	Observação em sala de aula a partir de um roteiro definido pelo residente juntamente com o coordenador orientador.
Regência	Elaborar planos de aula e ministrar conteúdos em sala de aula ou oficinas temáticas na escola, com acompanhamento do preceptor.

Fonte: Edital Capes (adaptado)

O PRP visa inserir os discentes dos cursos de licenciaturas em escolas públicas de educação básica para conhecer o ambiente escolar, desenvolver atividades e ministrar aulas, tendo que integralizar uma carga horária total de 440 horas, em que incluem a ambientação, a observação semiestruturada, a regência (de 100 horas) e também o prazo para elaboração do relatório final. Desta forma o residente por meio das observações poderá conhecer o espaço da escola-campo, seu funcionamento, a realidade em que está inserida, bem como dos estudantes da localidade, possibilitando assim, planejar e executar suas atividades de acordo com as necessidades da escola e de seus alunos.

Nesse sentido, cabe ressaltar que com carga horária superior à do PIBID e em alguns casos aos estágios, o PRP possibilita ao licenciando permanecer na escola por 18 meses, tempo suficiente para a criação de vínculos mais duradouros com a escola, de maneira que participem de diversas atividades e situações que são próprias da docência, visto que nos estágios não seria possível devido aos prazos serem menores e fragmentados, nem sempre realizados na mesma escola.

Os autores Novoa (1992) e Freire (1996) ressaltam que a formação não ocorre apenas por meios de cursos, técnicas e conhecimentos, mas também por meios de vivências a partir das quais é possível refletir de forma crítica acerca das práticas. Nesse sentido, os programas PIBID e PRP se mostram importantes por possibilitarem aos licenciandos vivenciarem experiências capazes de ajudarem os mesmos a construir sua prática docente e a reconstruírem através de uma reflexão crítica do seu fazer pedagógico.

Assim, segundo Perrenoud (2002) o papel dos professores não pode ser reduzido a meros executores, demonstrando assim uma preocupação com a importância da experiência e da necessidade de se refletir a respeito da prática educativa. Para o autor, grande parte dos problemas enfrentados pelo professor não estão nos livros, e o saber estabelecido pela pesquisa é necessário, mas não sendo o suficiente, portanto, a experiência e a reflexão se tornam necessários. Nesse sentido, Nóvoa (2009) considera essencial que a formação de professores aconteça “dentro” da profissão desenvolvendo uma cultura profissional em que os professores mais experientes contribuam com a formação dos mais jovens. Corroborando com o entendimento de Bervian, Santos e Araújo (2019, p.229) ao afirmarem que

Potencializar este espaço de híbrido e compartilhado por professores em formação inicial, professores da Educação Básica e do Ensino Superior é um desafio para os programas de formação de professores, por se tratar de uma relação de estreitamento e aproximação entre essas instituições de ensino e seus profissionais.

Desse modo, o PRP tem aproximado as IES das Escolas de Educação Básica colaborando de modo significativo para a formação de professores em todo o país, contribuindo para a valorização e permanência dos futuros profissionais na profissão. Além disso, colaborando também com a formação continuada dos professores das escolas públicas, trocando conhecimentos e experiências de maneira a formar profissionais capacitados para a melhoria do ensino-aprendizagem na educação básica.

3.5 O PIBID/PRP/QUÍMICA NA UFPB

Durante sua vida escolar os estudantes enfrentam diversos desafios, alguns relacionados com as dificuldades de aprendizagem em matérias específicas tais como a matemática, a física e a química. Diversos estudos têm apontado que o ensino destas disciplinas acontece de modo tradicional, exigindo dos alunos a decoreação de conceitos, fórmulas e nomenclaturas, além de serem ensinadas de forma descontextualizadas e sem qualquer aplicação dos conhecimentos no seu dia a dia, o que gera desmotivação e consequentemente dificuldades para os alunos com estas disciplinas. Nesse sentido, torna-se importante, repensarmos a formação docente dos futuros profissionais de maneira que estes estejam preparados para superar os diversos desafios inerentes a sua profissão.

Diante do exposto, ressaltamos que a Universidade Federal da Paraíba aderiu a programas do governo federal voltados para a melhoria da formação docente. Assim, em 2007, a UFPB atendeu ao primeiro edital (CAPES/PIBID), aprovando o projeto institucional intitulado A licenciatura, o ensino médio e a formação do professor, contemplando cinco cursos, dentre os quais o curso de Licenciatura em Química foi contemplado, iniciando sua participação no PIBID (Weber, 2013). De acordo com a autora, o subprojeto PIBID/QUÍMICA/UFPB propõe atividades que possibilitam melhoria na formação dos docentes, bem como dos estudantes do ensino médio, dando a oportunidade dos licenciandos serem inseridos na realidade escolar, adquirindo experiências através da prática ao mesmo tempo em que auxiliam os docentes da rede pública de ensino.

Dando continuidade às políticas de formação docente, no ano de 2018 foi criado pelo governo federal o Programa Residência Pedagógica (PRP), do qual a Universidade Federal da Paraíba participa desde sua primeira edição. O projeto institucional é composto por 21 subprojetos, que contempla 23 cursos de licenciatura nos quatro campi da universidade, sendo o curso de licenciatura em química um dos que aderiram ao programa.

Em sua terceira edição, por meio do Edital nº 09/2022 -CPPA/PRG abriu-se o Processo Seletivo de Estudantes ao Programa de Residência Pedagógica/UFPB, com 10 vagas para o curso de licenciatura em química do campus I (João Pessoa), e 10 vagas para o campus II (Área). Semelhante ao PIBID, o PRP/QUÍMICA/UFPB desenvolve ações que contribuem para a formação dos futuros professores, tendo como diferencial uma carga horária maior, permitindo um contato dos licenciandos mais duradouro com a escola, de modo que o residente possa conhecer melhor suas demandas e as dificuldades enfrentadas por alunos e professores. Para tal, com a colaboração dos preceptores e coordenadores, os residentes realizam o planejamento das

ações, atividades e regências que serão por eles executadas.

Através do PRP/QUÍMICA/UFPB os licenciados aprendem e desenvolvem novas metodologias de ensino em busca de tornar as aulas mais atrativas e contextualizadas, de modo que os estudantes do ensino médio aprendam e apliquem os conteúdos em diversas situações do cotidiano, levando-os compreender a importância da química.

Sendo assim, tanto o PIBID quanto o PRP no âmbito da Universidade Federal da Paraíba tem sido de grande relevância para os licenciandos em química, uma que vez tem colaborado para a formação de um profissional que atenda às demandas desta época, preparando os para o futuro.

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa buscou descrever as possíveis contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e do Programa Residência Pedagógica na perspectiva dos egressos de ambos os programas para a formação inicial dos licenciandos do curso de Licenciatura em Química dos Campus I e II da Universidade Federal da Paraíba.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa foi desenvolvida numa abordagem predominantemente qualitativa permitindo a partir da análise descritiva dos dados descrever a problemática explorada. Na pesquisa qualitativa o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador o seu principal instrumento, dando ênfase mais ao processo do que ao produto preocupando-se em relatar a perspectiva dos sujeitos e análise de dados tende a ser realizada de modo intuitivo (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

A pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, que de acordo com Yin (2005, p.32) “é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente bem definidos”.

4.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Esta pesquisa terá como participantes ou sujeitos egressos do PIBID e do Programa Residência Pedagógica que foram bolsistas de ambos os programas e licenciandos do curso de Licenciatura em Química nos campi I e II da Universidade Federal da Paraíba. Os sujeitos foram identificados como P1 (participante 1), P2 (participante 2), P3 (participante 3) e assim sucessivamente.

4.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Esta pesquisa utilizou-se de um questionário como instrumento de coleta de dados, que foi aplicado aos participantes e constitui-se das interpretações dos resultados nele obtido. O questionário segundo Gil (1999, p.128) define-se “como a técnica de investigação composta com um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo

por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Segundo o autor, o questionário apresenta as seguintes vantagens comparadas às demais técnicas de coleta de dados:

- a. Possibilita atender grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b. Implica menos gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c. Garante o anonimato das respostas;
- d. Permite que as pessoas o respondam no momento que julgarem mais conveniente;
- e. Não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado;

Foi elaborado um questionário e aplicado aos participantes da pesquisa com o objetivo coletar as possíveis contribuições do PIBIB e da Residência Pedagógica em sua formação docente. O questionário apresenta perguntas básicas sobre o tema da pesquisa, tais como os saberes necessários ao professor, as contribuições do PIBID e do PRP para sua formação, as dificuldades enfrentadas durante a participação nos programas, como foram superadas e de que forma motivaram os participantes a seguirem a carreira docente.

A aplicação do questionário se deu por meio do google forms possibilitando que o participante respondesse no momento mais apropriado e sem qualquer influência e indução a respostas, ficando livres para expressarem suas ideias e percepções.

4.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A interpretação dos resultados foi realizada com base na análise de conteúdo do questionário aplicado para a realização deste estudo. De acordo com Bardin (2013) a análise de conteúdo pode ser entendida como um conjunto de técnicas de pesquisa que busca sentido em um determinado documento visando obter indicadores que permitam a inferência das informações que estão sendo trabalhadas. Para autor supracitado, as técnicas de análises são classificadas em três etapas:

1. Pré-análise (organização do material) – formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração dos indicadores que fundamentem a interpretação final.

2. Exploração do material (operações de codificação) – identificação das unidades de registro, unidades de contexto e temas que surgem a partir das leituras; unidades de registro e de contexto; Construção das categorias;

3. Tratamento dos resultados obtidos e interpretação (significados aos dados) – propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio do questionário aplicado aos sujeitos da pesquisa tornou-se evidente as contribuições dos programas de formação docente. Os relatos apontam que ao longo de sua participação nos programas os bolsistas puderam construir e reconstruir conhecimentos, conceitos, valores, concepções sobre os alunos, a escola, os professores e a profissão docente. A seguir apresentamos alguns aspectos que se destacaram nos dados analisados, buscando compreender os impactos que as experiências vivenciadas no PIBID e no PRP tiveram sobre a formação docente dos sujeitos participantes.

Foi aplicado um único questionário, onde inicialmente os participantes responderam sobre suas experiências com o PIBID e em seguida das experiências vivenciadas no PRP. Por último perguntou-se qual programa teve uma maior contribuição para sua formação docente. Os cinco participantes que responderam ao questionário são discentes e/ou licenciados egressos do PIBID e do PRP.

5.1 CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE DOS LICENCIANDOS.

Quando perguntados se o PIBID contribuiu para a sua formação docente, todos os participantes responderam que sim. Complementando a resposta, apontaram a imersão no ambiente escolar como principal contribuição do programa por acreditarem que no ambiente escolar puderam vivenciar diversas experiências próprias da docência. Em destaque as falas dos participantes P₂, P₃ e P₄:

P₂: sim, com a oportunidade de participar do PIBID pude vivenciar e aprender com tudo que estava inserido na escola.

P₃: Sim, foi importante para adquirir experiência profissional, conhecer o futuro ambiente de trabalho e vivenciar o dia-a-dia na escola, sendo assim, contribuindo para a minha formação.

P₄: Sim, através da vivência em salas de aula do Ensino Médio foi possível e ganho de experiência no processo de atuação.

O PIBID muitas vezes antecede os estágios obrigatórios, e por este motivo acaba sendo o primeiro contato dos discentes com a sala de aula. Isto porque em sua mais recente reformulação passou ter como público alvo os discentes que estão na primeira metade do curso.

É considerado por Amaral (2012) um espaço de profissionalização para os licenciandos em formação e para os docentes da educação básica, visto que estes se formam como coformadores, sendo assim, considerado pela autora como uma formação em serviço.

Sobre de que forma a vivência no PIBID contribuiu para a articulação entre os conhecimentos adquiridos na universidade com as habilidades necessárias para a prática docente, os participantes P₃ e P₄ responderam o seguinte:

P₃: O PIBID possibilitou a realização de diversas práticas de ensino e viabilizou a aplicação do conhecimento adquirido na universidade no contexto escolar da educação básica de modo adaptado e adequado as condições de cada etapa.

P₄: Por meio do processo de criação, desenvolvimento e execução de projetos educacionais, como sequencias didáticas, encontros baseados em metodologias ativas, contextualizadas e multidisciplinares, avaliações, entre outros;

De acordo com os relatos, o PIBID possibilitou que os discentes durante a prática fizessem uso de diversas metodologias de ensino, articulando saberes de diferentes áreas do conhecimento, adquiridos nos cursos de formação com as habilidades necessárias a prática docente. Massena e Siqueira (2016) afirmam que o PIBID valoriza a escola pública enquanto espaço de formação por possibilitar que os alunos aprendam na prática e com a prática, com a vivência do cotidiano escolar, com o planejamento das atividades, com o uso de matérias diferenciados ou abordagens didáticas inovadoras. Outros estudos também sinalizam para a contribuição do PIBID na formação inicial de professores mostrando o papel da escola, dos supervisores e demais membros da comunidade escolar, tais como as pesquisas de Afonso (2013), Gatti et al (2014), André (2015), Paniago (2016), Paniago e Sarmento (2017), Côrrea (2017), dentre outras.

Nesta mesma seção os estudantes também foram questionados sobre quais foram os maiores desafios encontrados durante sua vivencia no PIBID e o que fizeram para superá-los. Foram destacados como principais desafios a falta de recursos, estrutura e espaço para desenvolver as atividades. O apoio dos colegas professores foi considerado como motivação para superação dos desafios. Segue os relatos dos participantes P₂, P₃ e P₅.

P₂: O apoio dos colegas professores foi fundamental.

P₃: O maior desafio foi encontrar escolas sem recursos e sem estrutura para a realização de algumas atividades.

P₅: Liberdade de estar em sala de aula, faltou espaço.

O PIBID além de permitir que os alunos coloquem em prática os conhecimentos

adquiridos na universidade possibilita-lhes vivenciar no contexto da escola os desafios locais e gerais da educação pública brasileira, de modo que possam analisar, refletir e propor soluções para superá-los. Por meio desta vivência é possível que o discente possa, já nos primeiros períodos do curso, ver se realmente se identifica com o curso e a profissão escolhida.

Por fim, esta seção é encerrada com os discentes respondendo se há relações entre o PIBID e sua motivação para a carreira docente. Damos destaque as respostas dos participantes P₃, P₄ e P₅

P₃: PIBID possibilitou conhecer novas metodologias de ensino e ter experiências que aumentaram a minha motivação com a carreira docente;

P₄: O experiência de campo proporcionada pelo contato das escolas com a universidade, bem como o contato com direto com o campo de atuação promoveram melhor conhecimento do desenvolvimento e execução do trabalho.

P₅: Estimula a querer educar na linguagem que os adolescentes compreendem e gostem.

Percebeu-se nas falas dos estudantes que o contato com o ambiente escolar os motivou a seguir a carreira docente porque puderam colocar em prática seus conhecimentos, por ter possibilitado novas aprendizagens e ainda a reflexão sobre sua prática docente buscando sempre aperfeiçoá-la.

5.2 CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE DOS LICENCIANDOS

Nesta seção do questionário buscou-se identificar a partir das perguntas feitas aos participantes quais foram as contribuições do Programa Residência Pedagógica na formação dos licenciandos. A primeira pergunta desta seção foi: você acha que a sua participação na Residência Pedagógica contribuiu para sua formação docente? Justifique sua resposta. Em destaque as respostas dos participantes P₁, P₃ e P₄:

P₁: Sim, através do RP que consegui diminuir a timidez, além disso, consegui dar aulas em escolas públicas e adquirir experiência.

P₃: Sim, através da Residência Pedagógica adquiri experiências e descobri muitas técnicas e métodos de ensino que podem ser trabalhados em sala de aula. Além disso, foi muito importante para minha formação docente.

P₄: Sim, através da vivência em salas de aula do ensino fundamental II foi possível a formação e ganho de experiência no processo de atuação.

Verificou-se por meio das respostas que os licenciandos reconhecem haver uma contribuição importante do Programa Residência Pedagógica para sua formação docente. Isto

corrobora com Santana e Barbosa (2019) que consideram o PRP um caminho importante para a aprendizagem da docência, pois segundo as autoras a inserção do licenciando no contexto escolar de modo participativa, atuante e propositiva contribui para a formação docente.

Em seguida os participantes responderam de que forma sua vivência no PRP contribuiu para articular o conhecimento adquirido na universidade com as habilidades necessárias para a prática docente. Assim responderam os participantes P₃ e P₄:

P₃: A partir da aplicação de atividades e práticas que proporcionaram a utilização de conhecimentos adquiridos nas universidades em aulas da educação básica.

P₄: Por meio do processo de criação, desenvolvimento e execução de projetos educacionais, como sequências didáticas, encontros baseados em metodologias ativas contextualizadas e multidisciplinares, avaliações, entre outras.

Os participantes mencionam que através das atividades, aulas práticas, sequências didáticas, uso de metodologias ativas e contextualizadas e multidisciplinares desenvolvidas durante o programa foi possível articular os conhecimentos adquiridos na universidade com as habilidades necessárias para sua prática docente. Sendo assim, as menções feitas pelo discente estão em conformidade com o subitem 2.1 inciso I do Edital Capes 06/2018, segundo o qual o Programa de Residência Pedagógica visa:

I) Aperfeiçoar a formação dos docentes de cursos de licenciaturas, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias.

Pediu-se, em seguida, aos discentes para que descrevessem os maiores desafios encontrados por eles durante sua vivência no PRP e o que fizeram para superá-los. Os participantes P₂, P₃ e P₄ descreveram o seguinte:

P₂: O maior desafio foi estar inserido em uma turma do fundamental II do qual não tinha tido nenhum contato para praticar a docência. A ajuda da professora e da coordenadora foram muito importantes para superar esse desafio.

P₃: o maior desafio foi encontrar escolas sem recursos e sem estrutura para a realização de algumas atividades.

P₄: concluir todas as atividades e, principalmente, a carga horária total requerida pelo programa (que deveria ser cumprida ao longo de 18 meses) em um terço do tempo previsto. Assumir as aulas e atividades cotidianas e duas turmas de sexto ano durante todo o quarto bimestre escolar, sendo supervisionada pela preceptora.

As maiores dificuldades apontadas foram a falta de recursos para a realização de algumas atividades e cumprir a carga horária exigida pelo programa, principalmente a parte destinada a regência.

Quando perguntados que relações conseguiam estabelecer entre o PRP e a sua motivação para a carreira docente os participantes P₁, P₃ e P₄ relataram o seguinte:

P₁: O PRP me fez pesquisar e até mesmo bolar estratégias de alcance para alunos que não estavam muito afim de assistir aula.

P₃: A residência pedagógica possibilitou conhecer novas metodologias de ensino e ter experiências que aumentaram minha motivação com a carreira docente.

P₄: A experiência de campo proporcionada pelo contato das escolas com a universidade, bem como o contato direto com o campo de atuação promoveram melhor conhecimento e execução do trabalho.

Os relatos mostram que a imersão dos alunos no chão da escola desenvolveu neles maior segurança na sua prática docente, uma vez que conseguiram colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante sua formação docente, além de terem proporcionado a oportunidade de desenvolverem novas metodologias condizentes com a realidade local e as necessidades dos alunos, os motivando a seguir no curso e na carreira docente.

5.3 SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE PIBID E RP NA PERCEPÇÃO DOS LICENCIANDOS.

Na última seção do questionário os estudantes responderam perguntas a respeito dos programas de formação docente PIBID e PRP com o objetivo de identificarmos na percepção dos mesmos quais semelhanças e diferenças conseguiam estabelecer entre eles. Neste sentido responderam à pergunta: você consegue estabelecer alguma semelhança entre o PIBID e a RP?

Segue a resposta do participante P₁ que representa a resposta dada pelos demais participantes:

P₁: sim, são dois programas voltados para a formação docente com formas de trabalhar bem semelhantes.

Em seguida responderam quais as diferenças entre o PIBID e o PRP. Veja as diferenças apontadas pelos participantes P₂, P₃ e P₄:

P₂: No PIBID não era sempre que lecionava, já na RP tive maior tempo lecionando.

P₃: Um ponto destinto entre os dois seria que na Residência Pedagógica o

futuro professor passa mais tempo em sala de aula e tem mais contato com os alunos.

P₄: A RP torna o discente mais ativo no processo, exigindo maior aplicabilidade de seus atributos e habilidades no âmbito educacional.

De acordo com o Edital Capes 6/2018 a Residência Pedagógica tem uma carga horária total de 440 horas, sendo 100 horas de regência, incluindo planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica. Sendo assim, este foi um grande diferencial do programa pois possibilitou aos licenciandos um tempo maior para ministrar aulas e desenvolver outras atividades.

Quando perguntado aos licenciandos qual programa mais contribui para a sua formação docente, obtivemos as seguintes respostas:

P₂: Não teve qual contribui mais, ambos foram extremamente importantes, experiências para carreira docente extremamente válidas.

P₃: Os dois programas foram extremamente importantes para minha formação docente. A partir deles tive um maior contato com o ambiente de trabalho que é a escola. Além disso, desenvolvi atividades e práticas educativas que foram significativas para o meu aperfeiçoamento. Ademais, a elaboração de aulas e conhecer o contexto da escola e de cada aluno foi essencial para a minha formação como profissional da educação.

P₄: Ambos foram de extrema e igual importância. Acompanhar, estudar e avaliar o ambiente educativo é tão importante quanto atuar diretamente nele.

P₅: A RP foi mais importante

Com exceção de um único participante que considera que o PRP teve uma maior contribuição para sua formação, todos os demais consideraram igualmente importantes os programas para a sua formação docente. Ressaltamos que após a criação da Residência Pedagógica o PIBID passou a ter como foco os alunos na primeira metade do curso, enquanto que o PRP os alunos que se encontravam com mais da metade da carga horária do curso integralizada.

5.4 SABERES DOCENTES APRENDIDOS

Perguntou-se aos participantes sobre quais saberes são necessários aos professores para a docência. As respostas apresentadas apontam que os professores devem ter conhecimento da disciplina e saber passar os conteúdos. Estes saberes relatados, de acordo com Tardif (2012) correspondem respectivamente aos saberes disciplinares (inerentes ao campo do saber, como por exemplo, a Química, a biologia, a Física) e aos saberes curriculares (conteúdo a serem ensinados). Assim, segue as respostas dos participantes P₁ e P₂:

P₁: Além do conhecimento da disciplina, precisamos entender que os alunos não são todos iguais e se possível precisamos conhecer um pouco da vida do aluno.

P₂: Ser profissional, passar os conteúdos de forma correta.

Os saberes mencionados são importantes, porém existem outros saberes que não foram mencionados e que os professores precisam ter conhecimento, tais saberes são adquiridos tanto nos cursos de formação inicial como no próprio chão da escola. Por exemplo, os saberes experientiais: saber prático, produzido por meio da práxis. E os saberes profissionais: saber produzido por teóricos e abordados nos cursos de licenciatura.

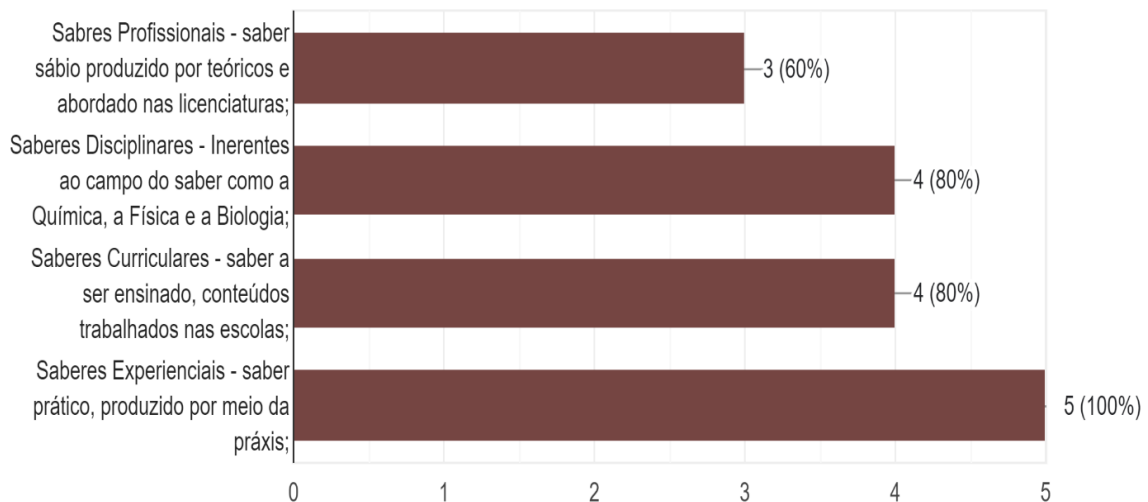
Sendo assim, as respostas dos participantes da pesquisa já eram esperadas, isto porque há uma supervalorização das disciplinas específicas da área de formação em detrimento das demais. Neste sentido, através dos programas de formação de professores os alunos têm a oportunidade de desenvolverem outros saberes, por exemplo, os saberes experientiais, através de sua vivência no ambiente escolar.

Em seguida pediu-se os participantes que identificasse qual (ais) dos saberes docentes citados por Tardif conseguiram desenvolver durante sua participação no PIBID e no PRP.

Gráfico 1: Saberes Docentes desenvolvidos pelos bolsistas durante sua participação no PIBID e PRP.

2- Dentre os saberes citados por Tardif, escolha qual ou quais você identifica como desenvolvido durante sua participação no PIBID e na RP.

5 respostas



Conforme podemos observar no gráfico acima, os participantes apontam que durante sua permanência nos programas de formação PIBID e PRP foi possível desenvolver outros saberes docentes necessários ao trabalho docente, principalmente os saberes experienciais, desenvolvidos por meio da práxis.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos resultados apresentados neste trabalho e da discussão realizada, é proposto uma reflexão acerca do PIBID e do PRP enquanto programas de formação docente que inserem os alunos no espaço da escola como ambiente que possibilita a consolidação das aprendizagens adquiridas nos cursos de formação, mas também como ambiente que possibilita a construção de outros saberes docentes, que não somente os de conteúdo específicos, mas ainda os saberes pedagógicos e experienciais ligados ao ofício da profissão.

Com relação as respostas as questões presentes no questionário, podemos observar que existe uma articulação entre teoria e prática, tanto no PIBID quanto no PRP durante o período de imersão dos licenciandos nas escolas. E estes reconhecem que durante sua participação nos programas citados ter sido possível desenvolver os saberes docentes citados por Tardif.

E quanto as contribuições do PIBID e do PRP, por meio das respostas apresentadas pelos participantes da pesquisa, destacamos que foram citadas as seguintes contribuições: contato com a realidade escolar, aplicação do conhecimento adquirido no curso de formação docente, desenvolvimento de projetos e novas metodologias de ensino, realização de atividades práticas, oportunidade para regências, adquirir experiências, troca de conhecimentos com outros professores e alunos, dentre outras.

As experiências vivenciadas pelos alunos no PIBID e no PRP também contribuíram de modo a aumentar o interesse dos licenciandos pela docência, pois estes espaços de formação possibilita a construção de conhecimentos e serve de oportunidade para a convivência e para a socialização das experiências entre os docentes.

Sendo assim, tanto o PIBID quanto o PRP são importantes programas de formação docente e de incentivo à docência pois oferecem a oportunidade de os futuros professores terem contato com a escola e com desafios próprios da profissão antes mesmo de concluir o curso. Portanto, o contato com a escola e com sua rotina, além da convivência com a comunidade escolar pode melhorar a qualidade da formação do futuro profissional.

Os resultados apresentados apontam diversas contribuições dos programas para a sua formação docente. E mais, segundo os relatos dos próprios participantes, não existe um programa que tenha contribuído mais ou menos para sua formação, de modo que ambos foram igualmente importantes durante sua formação.

REFERÊNCIAS

AFONSO, A. F. **Os professores da escola de educação básica e suas contribuições dos docentes de iniciação à docência na área de Química**. 2013.161f. (Tese de doutorado). Universidade Federal de São Carlos. São Paulo. 2013.

AMARAL, E. M. R. Avaliando contribuições para a formação docente: uma análise de atividades realizadas no PIBID-Química da UFRPE. **Química Nova na Escola**, v. 34, n. 4, p. 229-239, 2012

AMORIM FILHO, Mário Lucio de e RAMOS, Glauco Nunes Souto. Trajetória de vida e construção dos saberes de professoras de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte** [online]. 2010, v. 24, n. 2 [Acessado 13 Novembro 2022], pp. 223-238. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1807-55092010000200006>>. Epub 16 Nov 2011. ISSN 1981-4690. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092010000200006>.

ANDRE, M. **Espaços alternativos de formação docente**. In: JUNIOR, C. A. S. et al. Por uma revolução no campo da formação de professores. São Paulo: Unesp, p. 97-118, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 5ª ed. Lisboa: Edições 70, Ltda., 2013.

BERVIAN, P. V.; SANTOS, E. G.; ARAÚJO, M. C. P. O PIBID como terceiro espaço: elementos para formação de professores de ciências na profissão. *Interfaces da Educação*, v. 10, p. 423-444, 2019. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/3441>.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994. cap. 1 e 2, p. 48-52.

BRASIL. Decreto n. 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 jun. 2010. Seção 1, p. 4. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm

BRASIL. Edital CAPES Nº 06/2018.

BRASIL. Edital CAPES Nº 07/2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

BRITO, L. P. S. **Contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) à formação inicial de professores de Biologia na Universidade**. IV Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco–EPEPE. Caruaru, PE. 2012.

CÔRREIA, C. P. Q. 2017.245f. **A formação dos formadores do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência**. (Tese de doutorado). Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2017.

CUNHA, Maria Isabel. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. Educação. Pesquisa, São Paulo, 2013. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ep/2013nahead/aop1096.pdf>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 40. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília, DF: UNESCO, 2011. 300p.

GATTI, B; ANDRÉ, M.; GIMENES, N; FERRAGUT, L. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (Pibid)**. São Paulo: FCC/SEP, 2014.

GAUTHIER, Clermont. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. 2ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCELO-GARCIA, C. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p.51-76. _____. Pesquisa sobre a formação de professores: o conhecimento sobre aprender a ensinar. *Revista Brasileira de Educação*, Belo Horizonte, n.9, 1998, p.51-75.

MASSENA, E. P., & SIQUEIRA, M. R. da P. (2016). Contribuições do PIBID à Formação Inicial de Professores de Ciências na Perspectiva dos Licenciandos. **Revista Brasileira De Pesquisa Em Educação Em Ciências**, 16(1), 17–34.

NOFFS, N.A; RODRIGUES, R. C. C. A formação docente: pibid e o estágio curricular supervisionado. In *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v.14, n.01, p.357374 jan./mar. 2016. Programa de Pós-graduação Educação: CurrículoPUC/SP. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/26851/19384>

NÓVOA, A. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, A. **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. In: _____. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote/ IIE, 1992.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Universidade de Lisboa. p. 17. 1992. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf

PANIAGO, R. N., SARMENTO, T. A formação na e para a pesquisa no Pibid. possibilidades e fragilidades. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 771-792, abr./jun. 2017

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2016.

RABELO, L. O. **Contribuições e limites do PIBID para permanência de alunos na licenciatura e como suporte para o início da docência**. Dissertação de mestrado. USP, 2016.

SANTANA, F. C. de M.; BARBOSA, J. C. A relação universidade/escola e o Programa Residência Pedagógica/subprojeto de matemática: estratégias de poder e modos de subjetivação. *Revista Sergipana de Matemática e Educação Matemática*, v(4), pp. 1-24, 2019.

SAVIANI, D. **A política educacional no Brasil**. In: BASTOS, M. H.C; FERREIRA, A. G; SCHELBAUER, A. R (ORGS). *Histórias e memórias da educação no Brasil*, volume 3. Editora Vozes, 2004. Disponível em <https://www.scielo.br/j/tes/a/SfYs7X4Vfs4hTJdNzfJqnmN/?lang=pt>.

SOUTO, N. L. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Formação de Professores em Ciências Biológicas: O Programa no IF SULDEMINAS**, Campus Inconfidentes. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas: Faculdade de Educação, UNICAMP, 2018.

SOUZA, N. A. **A relação teoria-prática na formação do educador**. In: *Anais da Semana de Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 22, p. 5-12, 2001.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

WEBER, K. C; FONSECA, M.G; SILVA, A.F; SILVA, J.P e SALDANHA, T.C.B. A Percepção dos Licenciados em Química sobre o Impacto do PIBID em sua Formação para a Docência. **Química Nova na escola**, 2013. v. 35, n. 3, p. 189–198.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário “Contribuições do PIBID e RP na percepção dos Egressos para a sua Formação Docente em Química” aplicado aos participantes da pesquisa



CONTRIBUIÇÕES DO PIBID E RP NA PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS PARA SUA FORMAÇÃO DOCENTE EM QUÍMICA

Este é um questionário para coleta de dados do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado CONTRIBUIÇÕES DO PIBID E RP NA PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS PARA SUA FORMAÇÃO DOCENTE e tem por objetivo principal identificar as contribuições dos programas de formação inicial de professores PIBID e Residência Pedagógica (RP) na percepção dos egressos para sua formação inicial no Curso de Licenciatura em Química na Universidade Federal da Paraíba.

Sua participação é voluntária e você pode recusar ou interromper o preenchimento a qualquer momento. Sua contribuição é fundamental para que esta pesquisa possa alcançar seus objetivos e gerar resultados que permitam à academia e à sociedade em geral se beneficiarem deste trabalho. Seu anonimato está garantido, de forma que não há riscos de que dados individuais sejam identificados como seus. Os resultados serão tratados estatisticamente de forma agregada e os respondentes não serão identificados, privilegiando o sigilo das informações. Caso existam dúvidas no preenchimento ou necessite de esclarecimentos, favor contatar-nos pelo e-mail jaislan.quimica.ufpb@gmail.com. Agradecemos sua atenção e esperamos sua valiosa contribuição.



*Obrigatório

E-mail *

Seu e-mail

PARTE I- PIBID- 1- Por quanto tempo você participou do projeto PIBID? *

Sua resposta

2- Você acha que sua participação no PIBID contribuiu para sua formação docente? Justifique sua resposta. *

Sua resposta

3- De que forma sua vivência no PIBID contribuiu para que você articulasse o conhecimento adquirido na universidade com as habilidades necessárias a prática docente? *

Sua resposta

4- Descreva os maiores desafios encontrados durante sua vivência no PIBID e o que fez para superá-los. *

Sua resposta

5- Que relações você consegue estabelecer entre o PIBID e sua motivação para a carreira docente? *

Sua resposta

PARTE II- RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - 1- Por quanto tempo você participou da Residência Pedagógica? *

Sua resposta

2- Você acha que sua participação na Residência Pedagógica contribuiu para sua formação docente? Justifique sua resposta. *

Sua resposta

3- De que forma sua vivência na Residência Pedagógica contribuiu para você articular o conhecimento adquirido na universidade com as habilidades necessárias para a prática docente? *

Sua resposta

4- Descreva os maiores desafios encontrados durante sua vivência na Residência Pedagógica e o que fez para superá-los. *

Sua resposta

5- Que relações você consegue estabelecer sobre entre a Residência Pedagógica e sua motivação para a carreira docente? *

Sua resposta

PARTE III- SABERES DOCENTES- 1- Na sua concepção quais são os saberes necessários ao professor? *

Sua resposta

2- Dentre os saberes citados por Tardif, escolha qual ou quais você identifica como desenvolvido durante sua participação no PIBID e na RP. *

- ☐ Sabres Profissionais - saber sábio produzido por teóricos e abordado nas licenciaturas;
- ☐ Saberes Disciplinares - Inerentes ao campo do saber como a Química, a Física e a Biologia;
- ☐ Saberes Curriculares - saber a ser ensinado, conteúdos trabalhados nas escolas;
- ☒ Saberes Experienciais - saber prático, produzido por meio da práxis;

3- Justifique sua resposta a questão anterior. *

Sua resposta

PARTE IV- RELAÇÃO ENTRE PIBID E RP - 1- Você consegue estabelecer alguma relação entre o PIBID e a RP? *

Sua resposta

2- Quais as principais diferenças entre o PIBID e a RP? *

Sua resposta

2- Quais as principais diferenças entre o PIBID e a RP? *

Sua resposta

3- Na sua opinião qual programa mais contribuiu para a sua formação docente, o PIBID ou a RP? Por quê? *

Sua resposta

Sem título

Enviar



Página 1 de 1

Limpar formulário

